



Diretrizes de Atendimento do **Acolhe LGBT+**

(Atualizadas em 1 de agosto de 2020)

O Acolhe LGBT+ espera que você, como **psicóloga/o voluntária/o**, ao receber um encaminhamento de uma pessoa LGBT+ que precisa de ajuda, realize o acolhimento e o acompanhamento em sessões de terapia, de forma continuada. Esse atendimento deve estar de acordo com as nossas diretrizes:

- Ao integrar a rede de pessoas voluntárias do Acolhe LGBT+, você estabelece um vínculo legal com o projeto, regida pela Lei de Voluntariado (Lei n. 9.608/1998), conforme termo assinado no [formulário de inscrição](#), reconhecendo a ausência da caracterização de qualquer vínculo empregatício.
- Você deve seguir todos os princípios éticos e profissionais da psicologia conforme determinam as normas aplicáveis, as recomendações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e o Código Profissional de Ética da Psicologia, além de outras normas que possam vir a ser aplicadas a casos específicos.
- O seu local de atendimento deve ser sigiloso, seguro e privativo, respeitando as cláusulas do Código de Ética da profissão. Você deverá arcar com os custos referentes ao aluguel do local de atendimento.
- Você deve ter sua inscrição regularizada no CFP, tendo, portanto, autorização pelo órgão a fazer atendimentos psicológicos no território nacional.
- A disponibilidade de dedicação para os atendimentos deve ser de, ao menos, uma hora por semana.
- Você deve comunicar à equipe do Acolhe LGBT+ sempre que iniciar um atendimento, assim como quando o atendimento for concluído. Qualquer comunicação com a equipe do projeto deve se dar pelo email acolhe@allout.org.
- Caso você tenha que interromper o atendimento, você deve comunicar imediatamente a equipe do Acolhe LGBT+, para que outra pessoa voluntária habilitada seja localizada para assumir o caso.
- Você deve definir a política de faltas no primeiro encontro com a pessoa LGBT+ assistida, que deverá ser respeitada por você e por quem atender, levando em conta a eventual situação de risco/violência vivida por essa pessoa, para que não haja prejuízo no seu acompanhamento.
- Você se compromete a realizar um atendimento humanizado, entendendo as peculiaridades do caso, independente da linha psicológica escolhida. Você deve sempre respeitar a autonomia e a vontade da pessoa LGBT+ assistida, para que ela decida qual caminho quer seguir.

- Você deve avaliar os fatores de risco que permeiam o caso concreto, levando em conta questões raciais, vulnerabilidade social, identidade de gênero e orientação sexual.
- É vedado induzir o atendimento a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual e/ou propagar qualquer tipo de preconceito.
- É vedada a utilização dos atendimentos para fins político-partidários ou eleitorais, ou como instrumento de publicidade para captação de clientela.
- Em um contexto de normalidade, é expressamente proibida pelo CFP a realização de atendimento online para pessoas que estejam em situação expressa de violação de direitos. No entanto, durante a pandemia de COVID-19, uma resolução do CFP suspendeu essa proibição e flexibilizou o atendimento online. Portanto, o atendimento online é particular do contexto e não do projeto.
- É expressamente proibido o uso de técnicas terapêuticas não regulamentadas ou reconhecidas pelo CFP e que não são previstas como prática psicológica tais como regressão, aplicação de testes psicológicos não oficiais e práticas que envolvam fé ou misticismo (astrologia, tarô, terapia de vidas passadas, etc.).
- É expressamente proibido o compartilhamento de informações sigilosas referentes ao atendimento como áudios, imagens, documentos e/ou dados capazes de identificar a pessoa LGBT+ assistida.
- Ao mencionar ou divulgar o Acolhe LGBT+ em qualquer canal midiático (como, por exemplo, entrevistas para jornais, revistas etc.), você deve comunicar previamente à equipe para que seja autorizada a vinculação ao projeto.
- Caso haja qualquer alteração dos seus dados cadastrais como telefone, endereço e disponibilidade etc., você deve informar imediatamente à equipe do Acolhe LGBT+ pelo email acolhe@allout.org.